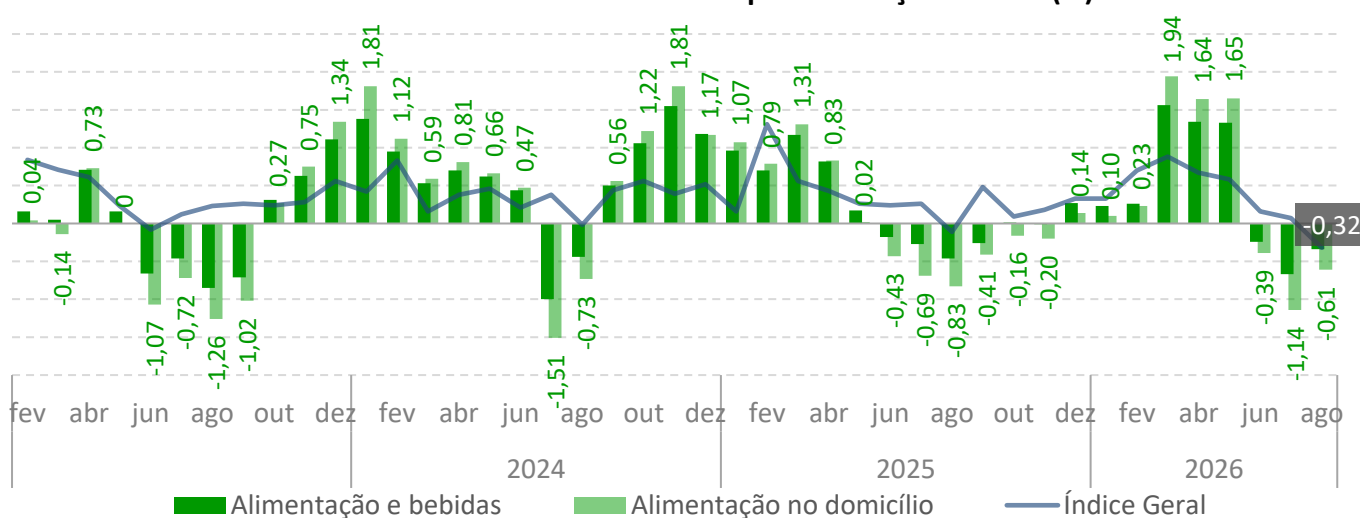


ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO RECUA 0,61% EM AGOSTO

A inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), registrou queda de 0,32 em agosto de 2026, 0,39 ponto percentual (p.p.) abaixo da variação de 0,07% registrada em julho. Como base de comparação, em julho de 2025 o índice havia apresentado queda de 0,11%.

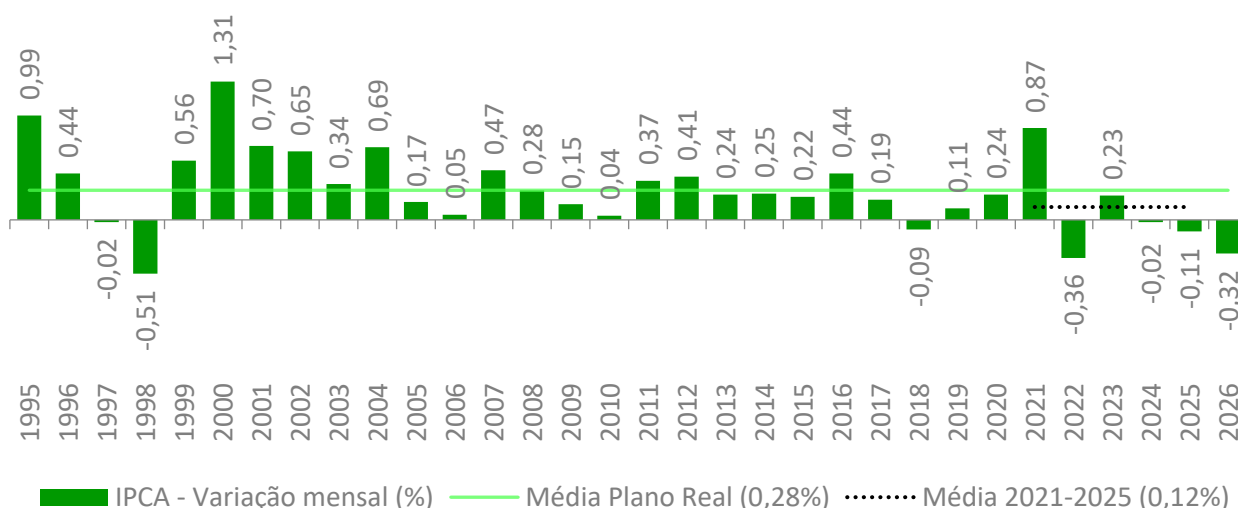
Gráfico 1 - IPCA – Índice Geral e Grupos – Variação mensal (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Como pode ser observado no Gráfico 2, o resultado de agosto de 2026 encontra-se bem abaixo da média histórica e da média observada nos últimos cinco anos (0,28%), indicando uma desaceleração em relação aos anos imediatamente anteriores e significativamente distante dos picos históricos.

Gráfico 2 - IPCA - Meses de Julho de cada ano (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Comunicado Técnico

IPCA Agosto/2026

Edição 16/2026 | 17 de setembro

www.cnabrazil.org.br

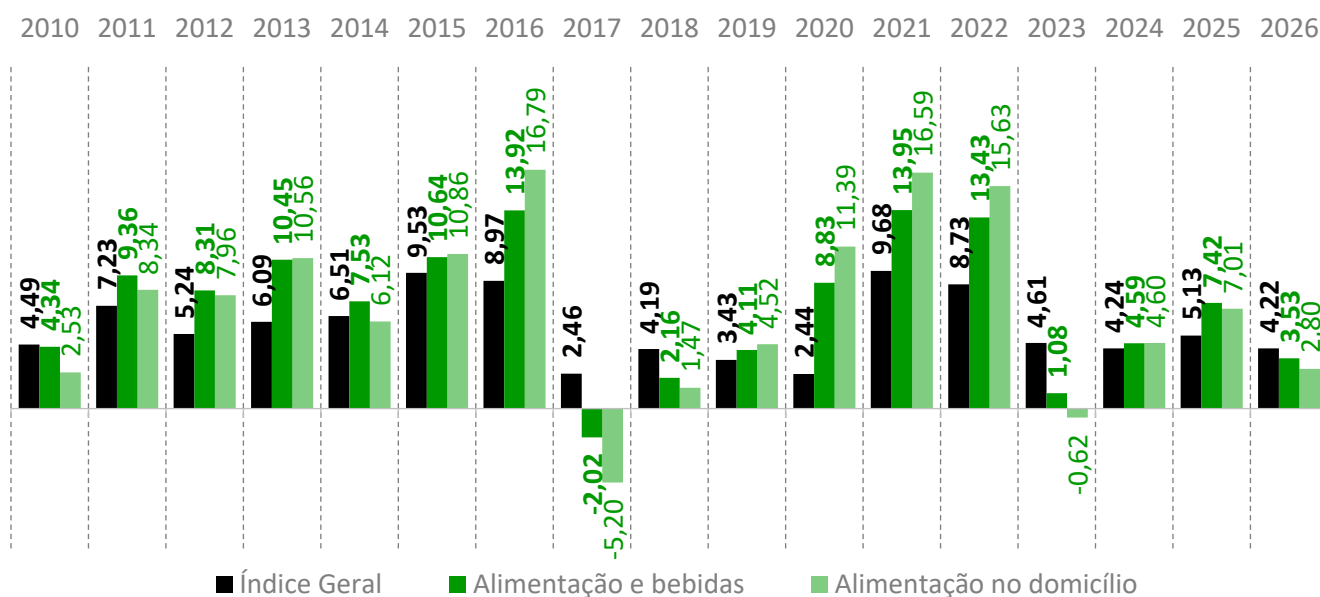


O grupo Habitação apresentou o maior recuo de preços em agosto, igual a -1,87%, seguido de Transportes (-0,86%) e de Alimentação e Bebidas (-0,34). No subgrupo Alimentação no Domicílio, os preços recuaram 0,67%, contribuindo para esse resultado as quedas nos preços da batata-inglesa (-19,89%), cebola (-11,07%), tomate (-10,94%), ovo de galinha (-4,15%) e café moído (-1,86%). No lado das altas, destacam-se o leite longa vida (1,78%), arroz (1,34%), frutas (0,84%), carnes (0,61%) e óleo de soja (0,48%). A alimentação fora do domicílio desacelerou de 0,55% em julho para 0,36% em agosto, com o lanche saindo de 0,76% para 0,62%, e a refeição de 0,42% para 0,18%, no mesmo período.

A maior queda de preços no mês foi observada no grupo Habitação, que registrou recuo de 1,87% e impacto de 0,29 p.p. no índice geral. O resultado decorreu, principalmente, da contribuição de -0,33 p.p. da energia elétrica residencial que recuou 7,63% no mês, em decorrência da incorporação do Bônus de Itaipu, creditado nas faturas emitidas no mês de agosto. Em agosto, permaneceu vigente a bandeira tarifária amarela, com acréscimo de R\$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos, além da ocorrência de importantes reajustes tarifários em várias capitais brasileiras.

O grupo de Transportes registrou queda de 0,86% em agosto, com impacto de -0,17 p.p. sobre o índice geral, refletindo as quedas de 13,17% nas passagens aéreas e 0,91% nos combustíveis, com recuos no etanol (-3,95%), óleo diesel (-0,80%) e gasolina (-0,59%). No acumulado de 12 meses até agosto, o IPCA avançou 4,22%, enquanto o grupo de Alimentação e Bebidas registrou alta de 3,53% e o subgrupo Alimentação no Domicílio acumulou elevação de 2,80%.

Gráfico 3 – IPCA – Índice Geral e Grandes Grupos – Acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Expectativa
Boletim
Focus
2026

IPCA
5,00%
04/09/2026

Segundo o Boletim Focus do Banco Central, a atual projeção do IPCA está acima da meta de inflação estipulada para 2026, de 3,00%, e acima do teto da meta, de 4,50% a.a..

Comunicado Técnico

IPCA Agosto/2026

Edição 16/2026 | 17 de setembro

www.cnabrazil.org.br



O que muda para o produtor?

Em agosto, além de Alimentação e Bebidas, os grupos Habitação e Transportes também registraram recuo, refletindo, principalmente, a queda nos preços da energia elétrica e dos combustíveis.

Para o setor agropecuário, a redução no preço da energia beneficia atividades intensivas em eletricidade, como irrigação e resfriamento. É importante, contudo, ressaltar que esse recuo teve caráter pontual, decorrente da incorporação do Bônus de Itaipu nas faturas emitidas em agosto. Ao mesmo tempo, foi mantida a bandeira amarela, que acrescenta R\$ 1,885 à conta de energia a cada 100 kWh consumidos. Nos combustíveis, houve redução nos preços do óleo diesel, que deve ser temporária com as elevações recentes dos preços no mercado internacional e coincidência com o início da safra e maior demanda para as operações de plantio.

Principais itens de alta e baixa no subgrupo de Alimentação no Domicílio

%  O que caiu

Tabela 1. Maiores Impactos de Baixa em Agosto – Produtos Seleccionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Batata-inglesa	-19,89	-0,046
Cebola	-11,07	-0,020
Tomate	-10,94	-0,027
Ovo de galinha	-4,15	-0,010
Café moído	-1,86	-0,010

Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.



Batata-inglesa – A queda no preço da batata-inglesa ocorreu pela intensificação de colheita da safra de inverno, proveniente do Sudoeste Paulista e de Vargem Grande do Sul, além das regiões Sul e do Cerrado Mineiro.



Cebola – Os picos da colheita em Goiás e no Triângulo Mineiro pressionaram os preços da cebola.



Tomate – As temperaturas mais altas provocaram a aceleração da maturação dos frutos e ampliaram a oferta no mercado.



Ovo de galinha – A boa disponibilidade interna do produto e os estoques elevados no atacado resultaram em quedas nos preços dos ovos em agosto, na comparação mensal.



Café moído – O recuo no preço do café moído foi influenciado pela colheita brasileira. O aumento da oferta de grãos favoreceu a recomposição dos estoques ao longo da cadeia e contribuiu para a redução dos preços ao consumidor.



O que subiu

Tabela 2. Maiores Impactos de Alta em Agosto - Produtos Seleccionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Leite longa vida	1,78	0,014
Arroz	1,34	0,007
Frutas	0,84	0,008
Carnes	0,61	0,017
Óleo de soja	0,48	0,001

Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.



Leite longa vida – O resultado reflete recomposição nas margens no setor varejista, haja vista a desvalorização de 2% nas cotações do leite UHT nos preços recebidos pelas indústrias ao longo de agosto. Para os próximos meses, a expectativa é de arrefecimento nos preços dos derivados, uma vez que a retomada sazonal da oferta deve pressionar as cotações do leite ao produtor.



Arroz – Os preços do arroz em casca subiram no Rio Grande do Sul, impulsionados pela baixa oferta e recomposição dos estoques industriais. Mesmo com maior disponibilidade em algumas regiões, a demanda externa, especialmente próxima ao Porto de Rio Grande, sustentou as cotações.



Frutas – As frutas recuperaram os preços em agosto diante da redução da oferta, períodos de entressafra da produção e manutenção da demanda aquecida. Dentre as frutas que apresentaram impacto na elevação dos preços destacam-se limão, maracujá, banana e melancia.



Carnes – A alta foi puxada pelas carnes bovina e de frango. No mercado do boi, a oferta mais restrita de animais para abate e a boa demanda pelas indústrias deram sustentação aos preços. Para o frango, a demanda interna firme e o bom ritmo das exportações contribuíram com as altas nas cotações em agosto.



Óleo de soja – No mercado brasileiro, os preços do óleo de soja permaneceram firmes, impulsionados principalmente pela demanda da indústria de biodiesel, pelo avanço das negociações para o próximo ciclo e pela valorização do câmbio.

Preço dos alimentos no Mundo

O Índice de Preços de Alimentos da FAO – [IPFA](#) é um indicador dos preços internacionais de produtos alimentícios calculado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), abrangendo as categorias de cereais, óleos vegetais, carnes, lácteos e açúcar. Em agosto, o IPFA atingiu média de 133,3 pontos, alta de 1,9% em relação ao índice revisado de julho (130,8 pontos). Todos os grupos de produtos registraram índices de preços mais altos do que no mês anterior, como pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela 3. Índice de Preços de Alimentos da FAO (IPFA) – Agosto 2026

Período	IPFA	Carnes	Lácteos	Cereais	Óleos	Açúcar
jul/26	130,8	126,7	116,6	113,8	195,7	95,0
ago/26	133,3	127,9	119,2	116,3	196,9	106,4
Δ% Ago 26 / Jul 26	1,9%	1,0%	2,3%	2,2%	0,6%	11,9%
Δ% Ago 26 / Ago 25	2,5%	0,1%	-21,7%	10,0%	16,4%	2,7%

Fonte: FAO. Elaboração: DTec/CNA.

Os preços internacionais do açúcar subiram 11,3% em relação a julho, refletindo as preocupações com a oferta global do produto em decorrência de questões climáticas na União Europeia e na Ásia. Adicionalmente, o anúncio da Índia sobre a isenção de impostos para a importação de açúcar bruto contribuiu ainda mais para o aumento dos preços internacionais do açúcar.

Os preços dos lácteos avançaram 2,3%, com altas dos preços do leite em pó e dos queijos, refletindo a menor oferta de leite na União Europeia, afetada pelo clima quente e seco, compensando amplamente as quedas sazonais na Oceania. Já os preços dos cereais subiram 2,2%, com alta em todos os grãos, influenciados pela demanda firme, pelas preocupações com as condições das lavouras e pelas incertezas nos fluxos de exportação pelo Mar Negro.

Os preços internacionais das carnes, por sua vez, avançaram 1,0%, com altas nas carnes de aves, suína e ovina, parcialmente compensadas pela queda da carne bovina, cuja queda se deu em resposta a redução dos embarques para a China e da maior concorrência entre exportadores por mercados alternativos. Por fim, os preços dos óleos vegetais aumentaram 0,6%, impulsionados pelas maiores cotações dos óleos de palma e de soja, em meio à demanda internacional firme e às preocupações com os efeitos do *El Niño* sobre a produção no Sudeste Asiático.

Comunicado Técnico

IPCA Agosto/2026

Edição 16/2026 | 17 de setembro

www.cnabrazil.org.br



Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico

Maciel Silva - Diretor Técnico Adjunto

Núcleo Econômico

Renato Conchon – Coordenador

Elisangela Pereira Lopes – Assessora Técnica

Fernanda Laundos da Costa – Assessora Técnica

Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica

Zenaide Rodrigues Ferreira – Assessora Técnica

João Paulo Franco da Silveira – Coordenador de Produção Animal

Guilherme Costa Rios – Coordenadora de Produção Agrícola

Eduarda Lee – Assessora Técnica

Fernanda Regina – Assessora Técnica

Guilherme Mossa de Souza Dias – Assessor Técnico

Jerusa Rech – Assessora Técnica

Kalinka Lessa Koza – Assessora Técnica

Madeliny Saracho Jara – Assessora Técnica

Maria Eduarda Vieria Moraes – Assessora Técnica

Rafael Ribeiro de Lima Filho – Assessor Técnico